



outubro 2025

## Entrevista do mês

Na edição de outubro da newsletter, Paula Sarmento, assistente graduada sénior de Anestesiologia da Unidade Local de Saúde de Entre Douro e Vouga (ULSEDV) e presidente da Comissão de Organização Local do XIV Congresso Nacional de Cirurgia Ambulatória, partilhou as suas reflexões sobre esta iniciativa que reuniu centenas de profissionais de várias especialidades médicas e cirúrgicas.

**"Os principais temas debatidos neste XIV Congresso Nacional de Cirurgia Ambulatória foram a inovação, qualidade e sustentabilidade"**



**1. Como descreve, em termos gerais, o balanço do XIV Congresso Nacional de Cirurgia Ambulatória?**

**Paula Sarmento (PS):** O balanço do XIV Congresso Nacional de Cirurgia Ambulatória é muito positivo, quer pelo elevado número de participantes multiprofissionais de várias especialidades médicas da área cirúrgica e de Anestesiologia, para além de uma grande representação de enfermagem do peri-operatório, que incluiu neste evento a sua Reunião Nacional de Enfermagem; quer pelo elevado número de trabalhos científicos apresentados. Participaram também gestores hospitalares e os restantes profissionais que trabalham nas nossas unidades TAS e Assistentes Técnicas.

Foi sobretudo notada a elevada participação de médicos das várias especialidades cirúrgicas que apresentaram a sua experiência na realização de cirurgias mais diferenciadas em regime de Cirurgia Ambulatória (CA), tornando este evento atrativo

para os mais jovens das diversas especialidades, pelos novos desafios com técnicas cirúrgicas minimamente invasivas, que em conjunto com as novas técnicas anestésicas aqui apresentadas, serão o futuro das nossas Unidades de Cirurgia Ambulatória (UCAs).

O evento, que reuniu especialistas e profissionais da área, foi uma oportunidade para discutir os avanços e desafios no campo da CA, unindo experiências do panorama nacional e internacional.

## **2. Quais foram os principais temas e debates que marcaram esta edição?**

**PS:** Os principais temas debatidos neste XIV Congresso Nacional de Cirurgia Ambulatória foram a inovação, qualidade e sustentabilidade na CA, uma vez que a oportunidade de termos presentes tantos elementos das equipas multidisciplinares, que desenvolvem a sua atividade nas UCAs de todo o país, permitiu uma troca de experiências, bem como a discussão e atualização das linhas orientadoras da CA no nosso país. Esta discussão foi ainda enriquecida pela presença e intervenção de colegas estrangeiros como o José Manuel Cordero Lorenzo, presidente da Associação Espanhola de Cirurgia Ambulatória (ASECMA), que partilhou a sua experiência.

A inovação é realmente a grande fonte de atração dos profissionais mais jovens para a CA é visível em todas as áreas desta atividade :

- Inovação em gestão e organização (mesa 1), com a criação recente do primeiro Centro de Responsabilidade Integrada de CA (CRI) cujo diretor Miguel Reis fez a apresentação do projeto. Também as futuras alterações no projeto Sistema Nacional de Avaliação em Saúde - SINAS da CA da ERS, que passará a ser obrigatório, foram apresentadas Elisabete Coelho da ERS e os Indicadores em avaliação pela Direção Executiva do SNS, apresentados por Vasco Carvalho, gestor do SNS. A atividade privada participou também nesta mesa pelo JM Teixeira (Diretor Clínico da Fidelidade);
- Inovação digital e tecnológica aplicada na UCA (mesa 2), vários programas foram apresentados como a gestão baseada em RWD (ULSMTejo), percurso digital ICICA (Duarte Rego, CICA) e a Inteligência Artificial como instrumento de Enfermagem em CA (Susana Gregório H., CUF) juntamente com os objetivos e os resultados alcançados;
- O que a UCA pode dar à ULS? (mesa 3), sustentabilidade financeira – Vera Resende, Bom ambiente profissional - satisfação de profissionais e utentes, Lúcia Marinho (UCA Lamego); Terreno fértil para a investigação e inovação tecnológica, Vicente Vieira (UCA, ULS Braga);
- A inovação tecnológica, sobretudo das áreas cirúrgicas e de Anestesia foi amplamente abordada, com os seis cursos pré congresso (*workshops*) : "Cirurgia Endoscópica de Coluna em Ambulatória"; "Cirurgia Minimamente Invasiva da Parede Abdominal" ; "Novas fronteiras na cirurgia catarata – soluções de lentes

intraoculares para restituição de visão funcional"; "Diferentes Máscaras Laríngeas para diferentes situações"; "Anestesia Regional para Cirurgia de Ambulatório – Bloqueios Periféricos".

No congresso foram exemplificados e discutidos em mesas temáticas (18 no total), com temas diversificados: Inovação e segurança; Gestão do risco hemorrágico; Obesidade em CA; Cirurgia de Tiróide em CA – que limites?; *Follow-up* - Pavimento Pélvico; *Updates* na gestão da dor pós-operatória; Próteses em CA: PTA e PUC.

Foi ainda discutida em mesa temática: "Evolução na Ambulatorização da UCA"; "Formação em CA - importância e relevância na evolução da UCA "; "Equipa Dedicada"; e "Eco sustentabilidade da UCA integra a cultura da organização". Nesta última mesa, foram apresentados os resultados obtidos ao final de 1 ano de implementação desse projeto na UCA de S.João da Madeira.

### **3. Houve alguma inovação ou formato novo que tenha tido especial destaque?**

**PS:** O XIV Congresso Nacional de Cirurgia Ambulatória caracteriza-se pela participação de todas as especialidades médicas e cirúrgicas que desenvolvem atividade na Cirurgia Ambulatória e de Enfermagem dedicada .

Esta característica tem a ver com o facto de que a CA é, acima de tudo, um trabalho de equipa, no qual todos são importantes e contribuem quer para sua evolução, quer para a eficiência e qualidade que lhe são reconhecidas .

Ao longo dos tempos, também os administradores hospitalares se foram agregando, bem como os restantes profissionais da UCA, já referidos. Deste modo, em todas as mesas temáticas, participam médicos anestesiologistas, cirurgiões e enfermeiros .

Neste evento quisemos reforçar a importância da equipa ao formar uma mesa exatamente com o tema a "Equipa dedicada", onde todos os grupos intervenientes na UCA em regime exclusivo tiveram oportunidade de expressar como sentem a sua participação nesta equipa e qual o seu papel na organização.

Foi também fundamental aproveitar este Congresso Nacional, para o qual foram convidadas todas as UCA do país, de forma a apresentar e discutir as inovações em gestão, a evolução dos indicadores de qualidade avaliados pela Direção Executiva do SNS do projeto SINAS da ERS e da legislação. Para isso, contamos com a presença de administradores hospitalares e representantes dessas entidades .

### **4. Que tipo de participação se registou este ano, tanto em número de inscritos como em diversidade de especialidades?**

**PS:** Este Congresso teve uma participação de 562 participantes, com um elevado número de médicos, internos e especialistas de Anestesiologia e de todas as especialidades cirúrgicas que trabalham em CA: Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Ginecologia, Oftalmologia, ORL, Ortopedia, Urologia e Cirurgia vascular.

Esse foi um dado marcante a grande participação de médicos na realização dos *workshops*, nas mesas temáticas e na apresentação de trabalhos científicos, 54 dos 110 enviados.

Do mesmo modo, a Enfermagem esteve também muito representada, quer ao longo de todo o congresso, nas suas atividades como *workshops*, mesas temáticas e na apresentação de trabalhos científicos (56), para além da sua Reunião Científica de Enfermagem, que teve os seguintes temas principais: "Inovação e Tecnologia de Enfermagem na Cirurgia Ambulatória" ; "O papel do Enfermeiro Gestor na CA"; "Segurança e Qualidade em CA"; e "Humanização e Comunicação na CA".

#### **5. Qual feedback foi recebido dos participantes e oradores?**

**PS:** O feedback recebido dos participantes e dos oradores foi muito bom, sobretudo em relação aos temas debatidos, que consideraram muito interessantes e abrangentes para todos aqueles que se dedicam diariamente à CA.

Os *workshops* foram organizados pelas várias especialidades e tiveram muitos participantes. Saliento o "Curso dos Bloqueios Periféricos em CA", que se realizou na manhã do dia 16, orientado por peritos certificados, e que teve muito êxito e participantes.

#### **6. Quais considera terem sido as principais conclusões ou mensagens do congresso?**

**PS:** As principais mensagens são a grande expansão da CA no nosso país, nos últimos anos, que levou a que fosse necessário evoluir para cirurgias mais diferenciadas, consideradas até há bem pouco tempo como potencialmente ambulatorizáveis.

Essa evolução só foi possível com modelos de organização adequados, com equipas dedicadas e coesas, empenhadas na inovação tecnológica e farmacológica, sempre com a monitorização dos indicadores de qualidade e segurança bem ajustados, para que os bons resultados sejam uma realidade . Neste âmbito, a APCA tem contribuído de forma decisiva com a execução e divulgação de recomendações, quer clínicas, quer de organização, realização de webinars, reuniões das UCAs (anual) e os Congressos Nacionais, garantindo assim a divulgação das boas práticas .

#### **7. Houve algum momento ou sessão que tenha sido particularmente marcante?**

**PS:** Dada a importância do trabalho de equipa nas UCAs, tivemos o privilégio de contar com a palestra "Performance individual. O que podemos aprender com os atletas", com José Soares, Professor de Fisiologia na Universidade do Porto. Esta decorreu logo após a cerimónia de abertura e deu o mote ao início das nossas sessões.

Saliento ainda a mesa "Formação em CA - importância e relevância na evolução da UCA", que teve a participação de peritos como: Paulo Lemos; José Manuel Cordero Lorenzo; Carlos Magalhães (presidente da APCA e ex-presidente da Associação Internacional de Cirurgia Ambulatória (IAAS); Raul Ferreira, enfermeiro em funções de

gestão no bloco operatório da UCA S.João da Madeira), onde houve a interação de várias gerações e perspetivas: a do cirurgião, do jovem especialista de Anestesia; Ana Marta Pinto, que efetuou um ano da sua formação específica no Reino Unido; e de Vera Gonçalves, Mestre em Enfermagem Peri-operatória.

#### **8. Como é que este congresso contribui para a expansão da CA em Portugal?**

**PS:** Este Congresso Nacional, que é bianual, permite reunir os profissionais que se dedicam à Cirurgia Ambulatório, para que sejam apresentadas as inovações e a experiência alcançada pelas UCAs nacionais e internacionais, levando à partilha do conhecimento e ao debate de ideias sobre os problemas que vão surgindo na nossa prática clínica diária .

Ao congregar os vários grupos profissionais, leva a uma maior interação entre todos. O conhecimento pessoal favorece o espírito de trabalho de equipa, para que essa expansão da CA seja feita com qualidade e segurança para o doente e para os profissionais.

#### **9. De que forma este congresso contribui para a atualização científica e o networking entre profissionais da área?**

**PS:** Este Congresso é, por definição, a melhor forma de juntar representantes de todas as UCAs nacionais. Os temas discutidos são, geralmente, propostos por elementos de várias unidades.

Não nos podemos esquecer que a nível nacional o crescimento da CA nos últimos anos foi muito significativo (atingindo mais dos 70 % da cirurgia eletiva realizada em algumas instituições), mas existem muitas assimetrias, diferentes modelos de UCAs, poucas são autónomas, a maioria são integradas no único bloco operatório da instituição e, por exemplo, que levanta questões próprias para criar circuitos do doente adequado para CA.

Deste modo, a apresentação de vários modelos nestes e eventos, a demonstração de como algumas instituições ultrapassaram questões, de modo a cumprir o que está preconizado como boas prática, é muito positivo. Também se estabelecem contactos pessoais que depois se mantêm, para sempre que surgem dúvidas. Na verdade, já nos conhecemos há muito tempo e os mais novos aderem facilmente. A APCA tem aqui um papel fundamental. Ao longo do tempo, vai fazendo webinares, usando as redes sociais para passar informação clara e acessível aos utentes. Além disso, existem no site da APCA recomendações feitas por grupos de peritos nacionais sobre as várias vertentes clínicas e a partilha da legislação existente sobre a CA.

De modo que a atualização científica, vai podendo ser feita através de todos estes meios, mas é nestes Congressos Nacionais onde é feita a apresentação prática e a discussão da sua aplicação nas unidades nacionais e internacionais, quer em mesas temáticas, quer nos trabalhos científicos apresentados .

**10. Já estão a ser planeadas futuras edições? Pode revelar-se algum objetivo ou foco para as próximas?**

**PS:** O próximo Congresso Nacional de Cirurgia Ambulatória será realizado em Lamego, pela UCA da ULSTMAD, em 2027. E será, com certeza, um grande sucesso.

**11. Que mensagem gostaria de deixar aos profissionais que não puderam estar presentes este ano?**

**PS:** Depois de tudo o que disse atrás, penso que ficou claro a importância da participação nestes Congressos Nacionais, a todos os profissionais que exercem a sua atividade em Cirurgia Ambulatória.

Dessa forma, vão acompanhar a inovação que vai surgindo, a atualização científica e a possibilidade de se integrar nesta grande equipa multiprofissional, que se dedica há mais de 20 anos a esta área clínica .

Os elevados níveis de satisfação de todos com a experiência da Cirurgia Ambulatória, continua a ser o grande estímulo para todos os profissionais que exercem aí a sua atividade.



**Siga as nossas notícias nas redes sociais e no nosso website!**



You received this email because you are registered with APCA - Associação Portuguesa  
de Cirurgia Ambulatória  
[Unsubscribe here](#)

Copyright © 2025 APCA - Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória  
Todos os direitos reservados.